

"Bloco não faltará à solução de um governo que rompa com a austeridade?"

2 de Outubro, 2015 - 14:31h

No centro histórico do Porto, Catarina Martins dedicou a última manhã de campanha eleitoral ao tema a reabilitação urbana. E respondeu aos apelos para a unidade da esquerda, afirmando que o Bloco foi o único partido a clarificar as condições para formar um governo que rompa com a austeridade.

A visita ao centro histórico do Porto no último dia de campanha serviu para Catarina Martins sublinhar a proposta do Bloco para a reabilitação urbana, que seja feita ?em nome do direito à habitação e da criação de emprego?.

O caso do centro histórico do Porto é um mau exemplo da reabilitação urbana, por ser feita ?a preços de luxo?, afastando quem vive e trabalha no Porto e sem respeito pela memória e o património. ?Não foi reabilitação, foi destruição para construir de novo?, resumiu a porta-voz do Bloco, defendendo que ?o direito à habitação é um direito humano essencial?.

Num país com cidades que têm centros históricos degradados, população envelhecida sem condições de habitabilidade, ?a reabilitação urbana é o que permite mantermos a nossa memória e a nossa cultura. Não precisamos de mais obras para fazer coisas novas, precisamos de reabilitar os centros históricos das nossas cidades?, com o objetivo de ?criar emprego enquanto se reabilita, ao mesmo tempo que se garantem casas a preços que as pessoas possam pagar?.

Para Catarina Martins, ?o investimento público em reabilitação urbana pode ser catalisador do investimento privado, responde às necessidades das pessoas e ajuda a reanimar a economia?. Por outro lado, o Bloco insiste numa reforma fiscal que penalize fortemente o IMI de ?quem está a fazer reabilitação urbana para especular, fazendo casa que ninguém tem dinheiro para comprar, deixando-as vazias?.

?Bloco foi o único a apresentar as suas condições para um governo de esquerda: defender emprego, proteger pensões?

Questionada pelos jornalistas sobre a possibilidade de unir a esquerda para impedir a continuidade do atual governo, Catarina Martins lembrou que ?o Bloco de Esquerda foi o partido que não esperou pela campanha, pelas sondagens, pelos cenários nem pelos jogos táticos para dizer claramente o que é essencial: aqui estamos, no dia seguinte às eleições ? como eu disse olhos nos olhos a António Costa ? para discutir um governo que possa salvar Portugal, que possa reestruturar a dívida para que a economia possa crescer. Um governo

com três condições tão simples: que seja possível proteger o emprego e não se aceite mais a facilitação dos despedimentos, com o nome de conciliatório ou outro qualquer. Que se proteja as pensões, não permitindo a sua redução por via do congelamento ou por via do corte; e que não se descapitalize a Segurança Social, porque a solidariedade intergeracional é um pilar da democracia?.

?Quem vota no Bloco de Esquerda tem de ter a segurança que o seu voto é de confiança. E sabe que o o Bloco não faltará à solução de um governo que rompa com a austeridade?, prosseguiu Catarina, sublinhando que não ouviu ?mais nenhum partido estabelecer as suas condições como esclareceu o Bloco?. E deixou a certeza de que ?nunca um deputado ou deputada do Bloco será uma voz ou uma força para cortar pensões ou facilitar despedimentos?.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/bloco-nao-faltara-solucao-de-um-governo-que-rompa-com-austeridade/38984>